

O ano está morto... Viva o novo ano !

Creio que não seria exagero da minha parte, dizer que o ano de 1992 foi bastante tumultuado, mas não apenas entre nós, no Brasil. Parece até que começamos, todos que habitamos este planeta, a viver já o clima pesado que marca todos os fins de século.

O que tem as orquídeas a ver com isto? Tudo, pois elas, como nós, também vivem nesta terra tão conturbada, mas nos servem de alento, com suas força e capacidade de sobreviver e de se adaptar, por vezes, a condições das mais adversas.

Estou tentando transmitir uma mensagem de paz e tranquilidade, pois a época é própria para isso, mas vejo que minhas palavras iniciais ainda estão carregadas das tensões e preocupações que cercaram este ano que está terminando.

Fazendo, porém, o balanço que se costuma fazer nestas ocasiões do ano, forçoso é reconhecer que coisas muito importantes aconteceram à orquidofilia brasileira. Vejamos: em outubro passado tivemos a confirmação, dada em reunião plenária do Trust of the World Orchid Conference and Show, da realização, aqui no Brasil, da 15ª WOC, a cumprir-se em 1996, como já amplamente divulgado. Com isto, a responsabilidade, agora, é nossa, de nos prepararmos para bem executar esse grande evento, mostrando todo o potencial da nossa orquidofilia.

No plano interno, tivemos uma série de boas exposições, como a que a OrquídaRio realizou, em novembro, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, mais uma exposição anual, que foi, unanimemente, considerada a melhor da sua história, pelo nível dos estandes e das plantas expostas, como, ainda, pela organização administrativa, que soube superar os inevitáveis problemas de última hora que sempre surgem nessas ocasiões. Aspeto importante, este ano, foi o Julgamento. Ano passado fiz menção ao curso de formação de Juizes que estávamos iniciando, com o propósito de formar novos julgadores, de nível internacional, que irão representar o Brasil nas exposições Internacional, de 1994, e Mundial, de 1996, que serão realizadas, aqui, no Rio. O desempenho desses novos julgadores, nas exposições do Rio e de São Paulo, foi excelente, sobretudo porque foi possível contar, também e como parte do treinamento, com renomados Juizes internacionais. Tudo isto demonstra o crescente aprimoramento da orquidofilia brasileira, o que ficou mais saliente neste ano de 1992.

O ano de 1992 foi também premiado com o surgimento de mais uma publicação da OrquídaRIO, de nível internacional, PULCHRA, que pretende ser o registro seletivo de cada ano orquidófilo no Brasil. Foi um primeiro passo, um esforço memorável, que, posso garantir, será seguido por um nº 2, ainda melhor, como, em breve, todos estarão vendo.

No plano internacional, o ano será lembrado pela sucessão de tragédias que se abateram sobre a orquidofilia norteamericana. Todos leram as notícias sobre os imensos estragos que causou, na Flórida, o furacão Andrews, mas poucos podem avaliar a extensão das perdas que ocasionou aos orquidários daquela região. Tive o pesar de, viajando para a Califórnia, fazer uma escala em Miami, logo após a passagem do furacão: jamais poderia imaginar a extensão da destruição se não a tivesse visto. Alguns orquidários tiveram perdas parciais, mas empresas como Soroa Orchids perderam absolutamente tudo. Os que visitaram, em São Paulo, a 1ª **Expointer** estarão lembrados dos excepcionais *Phalaenopsis*, ali exibidos, por Jose Esposito, um dos proprietários daquele orquidário, trabalho de uma vida. Por infelicidade, a violência maior do furacão atingiu as estufas, só se salvando uma ínfima quantidade de plantas. Fiquei sabendo, agora, que as estufas já estão reconstruídas e tenho a firme convicção de que, dentro em breve, tudo se terá normalizado. Foi uma grande tragédia, mas é, também, uma enorme lição de coragem e determinação, como de amor às orquídeas.

Que esta dura experiência nos sirva de exemplo, nesta virada de ano, e nos ajude a, com a mesma coragem e determinação, fazer progredir a orquidofilia brasileira na direção da grandeza.

Quero, em nome da Diretoria e no meu pessoal, desejar a todos os nossos sócios e amigos que tenham, pelo Natal e durante o ano de 1993, paz e tranquilidade e que obtenham os êxitos que almejam.

Roberto Agnes